

OS JOGOS TEATRAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O corpo do professor como sistema de interações

Luana Beatriz de Lima e Silva¹

João Batista Gonçalves Bueno²

RESUMO

Esta pesquisa denominada de “Os Jogos Teatrais na Formação de Professores, O corpo do professor como sistema de interações” propõe os jogos teatrais como uma alternativa para a formação docente na disciplina de estágio supervisionado. Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada na UEPB, no curso de história, em que os estudantes de licenciatura em história experimentaram os jogos teatrais no desenvolvimento do estágio supervisionado, a fim de desenvolver o corpo do professor em formação como sistema de interações. A pesquisa se fundamenta no conceito de experiência de Walter Benjamin (1985); nas concepções dos jogos teatrais de: Viola Spolin (2004) e Ingrid Koudela (1992); para traçarmos as aproximações com prática em sala de aula do corpo do professor como sistema de interações: Maurice Tardif (2014), Claude Lessard (2014) e Paulo Freire (1967).

Palavras-chave: Formação. Professores. Experiência. Jogos. Teatrais.

ABSTRACT

This research referred to as “Theatrical Games in Teacher Education, The Teacher's Body as a System of Interactions” proposes theatrical games as an alternative for teacher education in the discipline of supervised internship. This is an action research, carried out at UEPB, in the history course, in which history degree students experienced theatrical games in the development of the supervised internship, to develop the body of the teacher in training as a system of interactions. The research is based on Walter Benjamin's concept of experience (1985); in the conceptions of theatrical games by Viola Spolin (2004) and Ingrid Koudela (1992); to outline the approaches with practice in the classroom of the teacher's body as a system of interactions: Maurice Tardif (2014), Claude Lessard (2014) and Paulo Freire (1967).

Keywords: Formation. Teachers. Experience. Games. Theatrical.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa responsável pelo desenvolvimento deste artigo consiste na investigação das possibilidades do uso dos jogos teatrais para a formação de professores. Nosso objetivo geral foi propor a experiência no teatro de improviso, por meio dos jogos teatrais, na formação de professores. Os objetivos específicos deste artigo são: apresentar a pesquisa “Os

¹ Mestranda em Formação de Professores através do Programa de Pós-graduação PPGFP, Universidade Estadual da Paraíba. Endereço eletrônico: luanabeatrizpoesia@gmail.com;

² Professor Dr. Da Universidade Estadual da Paraíba, orientador da pesquisa e coordenador do curso de Pós-graduação PPGFP, UEPB. Endereço eletrônico: joaobgbueno@hotmail.com.

jogos teatrais na formação de professores, O corpo do professor como sistema de interações”, em desenvolvimento no PPGFP – Programa de Pós-graduação em Formação de Professores, UEPB; demonstrar as relações entre jogo teatral como alternativa para a formação docente por meio do jogo “Entreolhares” através da pesquisa-ação na UEPB, Campus III- Guarabira, Curso de História, a fim de observar como os estudantes de licenciatura se entendem como educadores em formação, conscientes da possibilidade do corpo como sistema comunicativo.

Neste percurso, partimos da hipótese de que os Jogos Teatrais podem facilitar os modos de interação do professor em formação como construção da sua identidade profissional, ao ampliar seu repertório comunicativo. A ideia de unir os Jogos Teatrais à Formação Docente partiu da minha experiência pessoal e profissional como professora, a qual o teatro, a partir das teorias do improviso, integrou-se à minha prática, que resulta experiências exitosas, com a relação estreita entre a teoria e prática da formação do ator com intercâmbio para a formação docente. Essa visão e experiências foram incentivadas quando em 2010, o escritor paraibano Ariano Suassuna expressou um dos pensamentos que fizeram com que o presente trabalho se tornasse possível. Ele afirmou em entrevista à Nova Escola que “Todo professor deve ter um pouco de ator” e reiterou na sua fala que "Sou um pouco ator, como todo professor deve ser.” As palavras sábias de Ariano Suassuna, ao aproximar o teatro da prática docente faz todo o sentido, pois a Escola é a instituição responsável por criar contextos de transmissão, partilha e construção de conhecimentos; enquanto que a linguagem teatral possui técnicas que trazem a possibilidade de encenar narrativas, personagens, lugares, épocas, para além do tempo. Assim como deve ser a escola, no seu aspecto criativo, aquele lugar capaz de fazer e se refazer. O lugar dos sonhos, onde os pensamentos criativos podem ter luz. O problema da nossa pesquisa se baseia nos seguintes questionamentos: por que o corpo do professor pode ser meio de interação para a sua prática em sala de aula? E como o teatro, à luz dos Jogos Teatrais, por meio do Improviso, pode colaborar com esse processo? Dessa forma, para identificar os resultados da nossa hipótese inicial e dos nossos problemas norteadores, utilizamos o método da pesquisa-ação, a qual promove a intervenção, no momento em que acontece o processo formativo desses sujeitos.

Acerca do método adotado, a metodologia da pesquisa-ação se distingue dos métodos tradicionais, porque segundo Tripp (2005), ocorre uma alteração no objeto de pesquisa, ao passo que é limitada ao contexto e sua ética. Esse método favorece o envolvimento dos participantes com a finalidade de aprimorar as suas práticas, uma vez que melhora o ambiente de trabalho e as pessoas que dele façam parte. Desse modo, de acordo com Tripp (2005, p. 447), “A pesquisa-

ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática.”

A aplicação dos jogos teatrais a partir da metodologia da pesquisa-ação no Curso de História da UEPB, viabilizou pôr em prática a investigação-ação na disciplina de Estágio Supervisionado, com vistas a aprimorar a prática da formação, no momento em que ela acontece. Os educandos foram conduzidos a executar, em colaboração, os jogos que selecionamos, a fim de que pudéssemos construir outras maneiras de conceber o estágio supervisionado, dentro da formação de professores. A formação docente também, quase sempre, não contempla ações ou disciplinas que envolvem o corpo. Desse modo, a crise de experiências envolta nos docentes em formação é evidente, ao notarmos o quanto, em geral, as graduações abordam temáticas teóricas, mas negligenciam o envolvimento do corpo no momento do ensino-aprendizagem dos nossos futuros professores.

Nesta pesquisa, o corpo do professor será despertado por meio dos Jogos Teatrais de Improviso com vistas a colaborar com seu repertório de interações. Nesse sentido, baseamos nossa pesquisa na concepção do trabalho docente como uma profissão de interações humanas, a qual apresenta Tardif e Lessard (2014). Assim, a primeira relação de interação dos jogos teatrais de improviso com a prática docente surge, pois não sabemos o que pode ocorrer em uma sala de aula em sua totalidade, já que estamos lidando com pessoas. O professor entra em sala de aula com seu plano ou sequência didática, mas, efetivamente, sempre será interpelado por contextos imprevistos. Conforme Tardif e Lessard,

Essas interações possuem um duplo aspecto: são reguladas por regras estabelecidas, padronizadas, rotineiras, mas exigem, ao mesmo tempo, uma capacidade de adaptação contínua dos professores, que precisam agir de maneira, simultaneamente, rotineira e improvisada. (Tardif; Lessard, 2014, p. 191).

São estas ocorrências: relações de indisciplina, problemas relacionais, alunos cabisbaixos, doentes, conversas paralelas entre os estudantes no momento da aula. Acontecimentos esses que se interpõem como ações não-planejadas que podem alterar o percurso da aula, exigindo que o professor tenha repertório intelectual e corporal para lidar criativamente com esses contextos. Em vista dos contextos imprevistos citados, os jogos teatrais na formação docente são importantes para facilitar o entendimento do corpo do professor como sistema de interações, ampliando sua esfera comunicativa, bem como meio criativo de prática e intervenção em situações que exijam um grau maior de inventividade na sala de aula. Nesse ínterim, outra justificativa que se sobressai dessa aproximação do teatro de improviso com a

formação docente, consiste no poder de transformação que os jogos de improviso revelam, os quais despertam ações rápidas, intuitivas e imediatas na ação dramática. Igualmente, temos a rotina do profissional docente, através da qual exige improvisação e adaptação do cotidiano em sala de aula:

A rotinização do ensino parece inerente aos dispositivos do cotidiano do trabalho na escola e na classe: a estruturação dos espaços e do tempo escolar é um controle das rotinas coletivas e individuais dos professores e também dos alunos. Mas ao mesmo tempo, como vimos, essa estruturação rotineira não esgota a realidade das interações cotidianas, no seio das quais os professores devem improvisar e se adaptar a situações variáveis e contingentes. (Tardif; Lessard, 2014, 191).

A visão dos autores discorre sobre a pesquisa que eles realizaram dentro de escolas, observando a rotina dos professores, os modos de agir e principalmente os saberes empíricos que os docentes utilizam no momento em que trabalham. Por essa razão, o trabalho dos dois pesquisadores coopera na inserção do jogo teatral de improviso na formação docente, pelo caráter empírico do cotidiano escolar e da própria formação de professores. Dessa justificativa, recorreremos sempre que necessário às constatações e resultados obtidos pelo Tardif e Lessard, no que compreende o trabalho docente como uma profissão de interações.

Apresentado o panorama do caminho que iremos percorrer, a linguagem do teatro de improviso, com seu potencial de realização, aproxima-se da formação docente, pois oferece os elementos necessários à criação de novas situações. Por essa razão, as técnicas elencadas para o aporte teórico desta pesquisa são os da Viola Spolin como ponto de partida; Ingrid Koudela, no Brasil. Escolhemos a autora Viola Spolin pela forma com que os jogos são organizados e sua potência criativa, por meio do Fichário da Viola Spolin. Ingrid Koudela, a tradutora da Viola, trazemos como forma de aproximar o método como processo pedagógico.

Neste artigo, entretanto, vamos delimitar a nossa pesquisa na abordagem da realização do jogo “Entreolhares”, que consiste em reunir os estudantes em um círculo e permitir que eles se observem e se comuniquem através do olhar. O jogo “Entreolhares” se perfaz como um dos elementos do sistema de comunicação e construção de experiência que o professor, naturalmente, ativa em sala de aula em interação com seus alunos. Com o perfil de saberes docentes que elucidamos nesta pesquisa através de Tardif (2014) no início do texto, este artigo apoia-se no conceito de experiência do Walter Benjamin, porque visualizamos que poucos currículos de formação de professores priorizam os saberes da experiência na formação

docente. Castro (2009) e Morim apud Ricardo (2021), por exemplo, descrevem determinadas fragilidades na formação inicial dos professores. O primeiro, afirma que há, nas universidades, um excesso de aulas teóricas que não refletem a prática, levando os docentes sem a preparação devida para a sala de aula. Morim, por outro lado, ressalta que a universidade forma especialistas, mas que há uma distância entre o que se ensina na sala de aula e o que se aprende nas universidades. Para nossa visão, as fragilidades apontadas pelos autores não devem ser analisadas de forma generalizada, nem mesmo retirar a credibilidade das instituições que formam os nossos professores. Pelo contrário, o que pretendemos é demonstrar que é válido obtermos outras estratégias metodológicas que aproximem os professores em formação de si mesmos, para que possam alcançar os saberes necessários à prática educativa como define Tardif, através do modelo de experiência e perfil profissional que estrutura nossa percepção. Ou seja, há uma perda social no valor das experiências cotidianas, a qual se define por Benjamin:

Pobreza de experiência: não se deve imaginar que os homens aspirem a novas experiências. Não, eles aspiram a libertar-se de toda a experiência, aspiram a um mundo em que possam ostentar tão pura e tão claramente sua pobreza externa e interna, que algo de decente possa resultar disso. (Benjamin, 1933, p.118).

A pobreza de experiência descrita pelo autor é um aspecto que buscamos minimizar, com a proposição do Jogo Teatral na UEPB, no Curso de História, em Estágio Supervisionado, Guarabira – Paraíba. Em outros termos, não pactuamos com a ideia de que o estágio docente seja apenas realizado de forma burocrática nas escolas, ou que os alunos não possam experimentar conhecimentos diversificados dos que estão habituados para que possam se formar professores. O Jogo teatral surge como alternativa para colaborar com a formação de professores na disciplina de estágio.

1. Relações entre a Formação Docente e a Formação de Atores: jogos teatrais como estratégia

Em primeiro lugar, faz-se necessário explicitar qual é o conceito de corpo do professor que iremos desenvolver nesta pesquisa:

O corpo traz uma história, uma espécie de memória, nos tendões, nos órgãos, no padrão da respiração. Memória afetiva dos tempos de infância, memória muscular do desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida, e também de cada tombo, cada salto, cada cambalhota, cada dança. (Vianna; Castilho, 2002, p. 25).

O corpo do professor em formação traz uma história, memórias e todos os contornos que o fazem decidir tornar-se educador. É um corpo que, como qualquer outro precisa ‘tornar-se’ para se expressar e demonstrar o conhecimento que vai adquirir para a área que deseja atuar. De acordo com o livro “O Corpo do Professor”, de Ricardo C. S. Alves (2013, p.41), “A comunicação é um intercâmbio de significados onde os sistemas de comunicação têm duas direções: a transformação da realidade e a transformação do sujeito. Aprender seria então, transformar a realidade e transformar a si mesmo.”

Nesse sentido, a comunicação como intercâmbio de significados orientados por Alves em torno do corpo do professor, relaciona-se em determinados jogos e estratégias à formação do professor e do ator, embora tenham objetivos diferentes. O professor irá para a sala de aula ensinar. O ator irá encenar para o público. São objetivos diferentes, mas que se relacionam de modo interativo com as plateias, sendo possível fazer o uso dos jogos teatrais como estratégia facilitadora na formação docente.

Nas distinções e aproximações entre o teatro de improviso e a formação docente, ressaltamos que o teatro que se dispõe ao improviso traz a experiência como fundamento preponderante de sua realização. Conforme Viola Spolin (2015, p.3), “Experenciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isto significa envolvimento com todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo.”

Observe que para o teatro do improviso, a experiência envolve os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Além disso, proporciona um relacionamento de grupo intenso, do qual emerge os materiais de encenação. De maneira análoga, na educação e no contexto de sala de aula, o professor que desenvolve a todo tempo um relacionamento com os estudantes. Consoante Tardif e Lessard (2014, p.31): “Ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos.” Ou seja, a relação do trabalho do professor com o outro é determinante na realização do seu serviço. Desse modo, sugerimos que o corpo desse profissional seja inserido na formação docente como modo de interação, pois a relação de interação humana consiste no próprio exercício da docência.

Para elucidarmos as aproximações da formação do ator, com os Saberes necessários à prática educativa, constatamos que um desses saberes dialogam com a postura do professor em sala de aula e o corpo nesse processo. Analisemos:

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do ‘faça o que eu

mando e não o que eu faço’. **Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras que falta corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.** (Freire, 1996, p. 38, grifo nosso).

Ou seja, para Paulo Freire, somente as palavras não são suficientes, é preciso que haja ‘corporeidade’ do exemplo, das ações que advém do pensar certo. *Fazer certo* é um requisito importante no que concerne aos saberes necessários à prática docente. Por isso que os jogos de improviso, mais uma vez, relacionam-se com os processos de transformação a que pretendemos facilitar, pois se baseiam na relação com o outro, por meio da ação.

Para que possamos alcançar esse saber defendido pelo Paulo Freire, como necessário à educação, a relevância do nosso trabalho circunscreve uma maneira não habitual de colaborar com a formação de professores em estágio supervisionado, por meio dos jogos teatrais. Isso porque:

Ser professor não supõe que se conheça antes de tudo certo número de coisas sobre si mesmo? Ao apresentar-nos diante de um grupo de alunos expomo-nos não apenas a ser escutados, mas a ser vistos, sentidos e até tocados. Apresentamos o nosso corpo e tudo o que ele revela sobre nossa vida. Se considerarmos os alunos como algo além de máquinas gravadoras de nossas palavras, o trabalho que fazemos terá que ser um *corpo a corpo*. (Bertherat apud Ricardo, 2011, p.70, grifo nosso).

No processo de ‘tornar-se’ professor, é pertinente que as licenciaturas comecem a perceber que o autoconhecimento na formação docente fará com que o professor faça uso eficaz dos seus sistemas comunicativos como meio de afetar os educandos. Por isso, o corpo a corpo referido por Bertherat requer uma sensibilização, a fim de que esse ‘corpo a corpo’ aconteça. Isso significa aproximar-se do aluno de maneira individual também, ao poder entendê-lo, de modo que seja uma proximidade não só intelectual, mas física.

Para elucidarmos as aproximações entre as formações de professores e atores a partir dos jogos teatrais como método facilitador do processo, elencamos a pesquisa do Maurice Tardif, a fim de traçar o perfil dos ‘Saberes Docentes e Formação Profissional’ dos educadores(as), partindo da concepção de “experiência vivida”. Em primeiro plano, iremos esclarecer a nossa concepção de ‘saberes’ conforme Tardif, a qual revela que:

É necessário especificar também que atribuímos à noção de saber um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências e habilidades (ou aptidões) e as atitudes docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser. *Essa nossa posição não é fortuita, pois reflete o que os próprios professores dizem a respeito de seus saberes.* (Tardif, 2002, p.60).

Destarte, nesta pesquisa os saberes abarcarão os conhecimentos, sem distinção. Isso porque, segundo Tardif, (2002, p.63), os saberes dos professores advêm de várias fontes de aquisição e interagem em diversos modos de integração no trabalho docente. Partindo dessa perspectiva, com base na experiência, apresentaremos as características posturais do saber experiencial docente que, normalmente, são constatados nos professores e como esses se relacionam à prática. A constatação a seguir parte da pesquisa dos trabalhos de Raymond et. Al. (1993), de Lessard & Tardif (1996) e Tardif & Lessard (2000), que ocorreram por meio de entrevistas a docentes em etapas distintas da carreira. Elenca-se estas características do saber experiencial docente (2002, p.109):

- 1- “O saber experiencial é um saber ligado às funções dos professores”, sendo por meio dele adquirido e demonstrado por meio de rotinas e à “importância que os professores atribuem à experiência”;
- 2- “É um saber prático, ou seja, sua utilização depende de sua adequação às funções e problemas e situações peculiares ao trabalho.” Ou seja, a cognição do professor está a serviço da ação;
- 3- “É um saber interativo, mobilizado e modelado no âmbito de interações entre professor e outros atores educativos.” Portanto, traz marcas de relações de normatividade, afetividade e interpretação, meio através do qual recorre à “procedimentos” de interpretação de situações “rápidas, instáveis e complexas”.

Os saberes supracitados, a partir da experiência, podem ser provocados pelo método de improvisado do teatro na formação de professores como forma de agregar ao período específico na formação em estágio docente, visto que:

Noutras palavras, se é verdade que a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental da função, ela também exige uma socialização da profissão e uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada e onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como um professor e assuma, assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério. (idem, 2002, p.108).

Dessa maneira, os referidos elementos emocionais, relacionais, simbólicos subjetivos e objetivos podem ser despertados nos docentes em formação na disciplina de estágio, por meio dos jogos teatrais, que já diluem essas características mencionadas na própria estruturação do jogo.

Os Jogos Teatrais

O Jogo Teatral faz parte das metodologias do teatro e consiste em estruturas que se baseiam em regras para realização da ação dramática por meio do improviso. Nesta pesquisa, propomos determinados jogos, que foram selecionados e recriados para colaborar também com a formação docente.

Ao relacionarmos o corpo desses sujeitos sociais: professor e ator, e a relação dos métodos que dialogam com seus respectivos corpos, apresentamos a clareza com que jogos teatrais podem fortalecer o processo de formação de ambos, inclusive ao propor o ‘estranhamento’, que é o contato com uma situação ‘imprevista’ a qual permite uma compreensão profunda da realidade, ao passo que esse estranhamento nos desvia de comportamentos condicionados. Ou seja, se o jogo teatral para o ator pode possibilitar essa consciência corporal e alertá-lo sobre uma realidade nova, com profundidade, é provável que o jogo, quando utilizado pelo professor que forma outros professores, também agregue em sua percepção, sobre os hábitos, a rotina e seu contexto de trabalho. Verifica-se o princípio da corporeidade em:

O princípio da corporeidade, como fator determinante de processos de percepção e aprendizagem, propõe que os procedimentos para atingir o estranhamento se iniciam no plano sensorial, com vistas ao descondicionamento de atitudes e ações, que se fizeram rotina, e de hábitos de percepção que se tornaram automatizados. Cumpre acrescentar que o jogo pode contribuir de forma decisiva para o rompimento de comportamentos condicionados. (Ingrid, 1992, p.72).

O rompimento de comportamentos condicionados a que Ingrid se refere advém do jogo teatral, que por sua vez, aproxima o ator do âmbito das realizações sociais, e pode aproximar equitativamente o professor, do social, no plano sensorial, bem como nas atitudes e ações de forma mais lúcida. Para caracterizar o referido contexto, basta que pensemos a rotina de apresentação de um espetáculo teatral e a entrada de um professor na sala de aula. O trabalho de ambos inicia antes do momento de realização. O ator prepara o corpo, estuda e aprende o texto no processo, ensaia; O professor organiza sua aula, estuda, assim como o ator e ‘ensaia’ também como pode o seu método, seja no plano mental ou à medida que se dirige ao espaço da aula. Às vezes cada profissional, seja ator ou professor, possuem estratégias próprias, subjetivas, as quais são difíceis de definir e possuem uma relação direta com os saberes experienciais que apresentamos no início através do Tardif. Mas os dois profissionais se

preparam bem antes para encontrar o seu público, com o qual interagem. Tratam-se de profissões de caráter interativo. Desse modo, o fio condutor da interatividade em sala de aula, revela-se em:

A interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslanchar um programa de interações com os alunos. Isso significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas são apenas alguma coisa que o professor faz, mas que constituem, por assim dizer, o espaço - no sentido do espaço marinho ou aéreo - no qual ele penetra para trabalhar. [...] ensinar é um trabalho interativo. (Tardif; Lessard, 2014, p. 235).

Como trabalho interativo, o recorte de abordagem deste artigo se delimita a discorrer sobre o jogo “Entreolhares”, que será apresentado na próxima seção deste texto, com a descrição das condições e características em que foram realizadas a nossa pesquisa.

2. A integração do corpo na Formação de Professores a partir da experiência com os jogos teatrais em turmas de estágio supervisionado na UEPB, Guarabira - PB, curso de História

Este artigo foi construído a partir da dissertação e do trabalho de pesquisa, que junto ao professor Dr. João Batista Gonçalves Bueno, foi realizado nas turmas de Estágio Supervisionado do Curso de história em Guarabira. Desse modo, iniciaremos a narrativa das experiências com a caracterização do espaço de trabalho formativo, a partir de dados recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), através do qual apresentamos o Município de Guarabira, local onde realizamos os experimentos.

O Município de Guarabira está localizado no interior da Paraíba, situado à distância de 98 quilômetros da capital João Pessoa e a 100 quilômetros de Campina Grande. Conforme os dados do IBGE (2021), possui uma população estimada em 59.389 pessoas, sendo no último censo contabilizados 55.326 habitantes. Sua densidade demográfica é de 333,8 hab/km². O quadro econômico da cidade (IBGE, 2020) apresenta 1,4 salário mínimo por pessoa. Na área educacional, são 488 docentes atuando no Ensino Fundamental e 237 no Ensino Médio, dados de 2021. Guarabira possui 51 escolas de Ensino Fundamental e 11 de Ensino Médio. O PIB da cidade é de 17.860,46, com o IDH de 0,673, dados de 2020. No cenário local predomina a Caatinga, vegetação do Agreste Paraibano.

Cabe destacar que a intervenção desse projeto se realizou na UEPB – Campus III, Centro de Humanidades – Guarabira. A escolha da instituição ocorreu como possibilidade de retribuir a oportunidade de realizar esta pesquisa, sob orientação do Professor Dr. João Batista Gonçalves Bueno, o qual é orientador e coautor desta pesquisa, por pensar nos detalhes junto comigo e, inclusive, fazendo intervenções práticas nos encontros.

Destacamos que faremos um recorte neste artigo com o jogo “Entreolhares”. Esse jogo consiste em reunir a turma em um círculo e permitir que eles se olhem em detalhes. Nesse sentido, regatamos a experiência do olhar para o outro. Cabe destacar que esse jogo foi realizado nas sete oficinas que ministramos e que a nomeação “Entreolhares” é de minha autoria, a partir da recriação dos jogos estudados, com a finalidade de formar professores. As realizações das oficinas aconteceram a partir do dia treze de maio de 2022, com a turma de Estágio em História.

No primeiro encontro, organizamos uma ficha explicativa, através da qual apresentava a contextualização do trabalho a ser realizado. Com base nos tópicos, conversamos sobre o teatro no mundo e sua ‘chegada’ ao Brasil (objetivos), bem como a relação dessa arte com a educação brasileira. Depois, apresentamos a problemática em torno deste projeto que é a pobreza de experiências, e os jogos teatrais como proposta de atenuar a problemática na formação docente.

Na ocasião, haviam poucos estudantes na sala, pois o retorno pós-pandemia ainda caminhava a passos lentos. Todos participaram. A aula Oficina moldou-se na seguinte sequência: em círculo, a proposição de uma aproximação por meio do olhar. Todos se aproximam e se olham em detalhes, com duas vezes de repetição. O nome desse jogo supracitado é “Entreolhares” e está no nosso Guia, o qual será disponibilizado após a defesa da dissertação que originou este artigo. Dessa forma, seguiram-se: alongamento corporal, formação de base física, ou seja, alinhamento corporal; caminhada no espaço com as diversas instruções dos jogos da Viola Spolin recriados à formação docente; jogo do espelho e variações; jogo do “quem? onde? o quê?”.

Fotografia 1 – O jogo



Fonte: registro da autora.

Fotografia 2 – Intervenção do professor orientador



Fonte: registro da autora.

Nas imagens: “Jogo Teatral: Quem? Onde? O quê?”; Coparticipação do Orientador Professor Dr. João Batista Gonçalves Bueno.

Cabe destacar que foi neste momento que o professor Dr. João Bueno embarcou na pesquisa como coautor, pois ele fazia questão de explicar para os alunos a intencionalidade de cada jogo. À medida que os jogos ocorriam, Dr. João Bueno demonstrava o que estava por trás do jogo. Nesta primeira experiência com o uso dos jogos teatrais na formação docente, iniciamos com a abordagem do olhar, por meio do jogo “Entreolhares”, pois acreditamos que os professores precisam olhar para os seus alunos, porque, em sala de aula, o professor funcionará como um ‘leitor de situações’:

[...] os professores são interpretes do que acontece em classe. Essa atividade de interpretação, contudo, não se limita aos programas. Os professores precisam, continuamente, “ler e interpretar” a classe, os movimentos dos alunos, suas reações, seus progressos, suas motivações, etc. [...] Ensinar, portanto, é interpretar a atividade em andamento em função de imagens mentais ou de significações que permitam dar sentido ao que ocorre. Um professor é, de certo modo, um “leitor de situações”. (Tardif; Lessard, 2014, p. 250).

Por ser esse leitor de situações, o professor ao ter como experiência o jogo teatral “entreolhares” saberá que uma das primeiras tarefas a se fazer no ambiente escolar é ‘olhar’: fazer uma leitura do estado das pessoas no espaço, suas emoções, a percepção de como o ambiente está e como podemos agir diante dos contextos.



Fonte: LOPES, Fernanda O.

Em uma leitura mais detalhada dessa fotografia, podemos perceber as diferenças entre os estudantes. Diferenças reveladas na roupa, na direção do olhar, no nível de concentração, posicionamento no espaço, a forma de segurar as mãos. Todos esses aspectos objetivos e subjetivos se unem à personalidade dos alunos em formação. No contexto descrito podemos enfatizar que o “olhar” é fundamental na formação docente, principalmente na captação do imprevisível na sala de aula. Assim, segundo (Tardif; Lessard):

A imprevisibilidade significa que os acontecimentos, ao longo de uma aula qualquer, podem surgir de forma imprevista, desviada, inesperada, surpreendente, em suma, podem iniciar-se sem planejamento na medida em que a trama das situações é desenvolvida. (Tardif; Lessard, 2014, p. 233).

Conseguimos demonstrar o papel do *imprevisível* do trabalho docente. Por mais que professores construam seus planejamentos, suas formas de atuação em sala de aula, por ser humana a nossa profissão, sempre teremos o imprevisível. A sala de aula para o professor, e o palco para o ator também podem ser espaços imprevisíveis. Por essa razão, precisamos oportunizar a criação de situações imprevistas na formação docente, e os jogos teatrais podem colaborar na sensibilização desse olhar para a formação docente.

Considerações Finais

Portanto, para elucidar as considerações finais deste artigo, retomaremos a problemática inicial que surge da *não inserção dos corpos dos futuros professores na formação docente*, enquanto possibilidade de *interação*. A hipótese inicial partiu do pressuposto de que as licenciaturas privilegiam os conteúdos teóricos e não prepara, em sua totalidade, o estudante para a construção de práticas ativas, que sejam capazes de transformar realidades, sejam essas

realidades as *de cada docente em formação ou de seus educandos*. Com a finalidade de intervir nesta problemática, a hipótese fundante da nossa proposta foi a de que a linguagem do teatro, por meio dos Jogos Teatrais de Improviso, pudessem ser um método a colaborar com práticas mais ativas no que concerne à Formação de Professores, ao considerarmos *o corpo do professor como um sistema de interações*.

Desse modo, através da pesquisa-ação, desenvolvemos Oficinas na UEPB, no Curso de História, em Guarabira, interior paraibano, com a intenção de experimentar e desenvolver nossa proposta de transformação da prática de formar docentes. A nossa metodologia de estudo, por meio da pesquisa-ação, possibilitou o contato com as turmas de Estágio Supervisionado de História, 2023.1 e 2023.2. Os jovens analisados possuíam idades entre 19 e 35 anos, com histórias de vidas comuns à região, sendo a maioria deles do agreste paraibano. Poucos já possuíam uma experiência com a linguagem teatral, o que se revelou como uma proposta cheia de encantos e sensibilidades. Para os que já possuíam experiência nos grupos teatrais da região, ou já eram artistas, a experiência agregou mais saberes, conforme os relatos que analisamos no decorrer da dissertação. Assim, a pesquisa-ação é eficaz quando ela é capaz de alterar os sujeitos no momento em que a pesquisa acontece. Ou seja, essa metodologia é flexível, e pôde se adaptar às condições e sujeitos, permitindo uma análise mais subjetiva da compreensão da realidade.

Desse ponto, para que as experiências fossem construídas, recorremos ao conceito de experiência de Benjamin (1985); às concepções dos jogos teatrais: Spolin (2004) e Ingrid (1992), para traçarmos as aproximações com as tarefas educacionais do corpo do professor como sistema de interações Tardif (2014), Lessard (2014) e Freire (1967).

Diante do exposto, o recorte deste artigo viabiliza a valorização da sensibilização do olhar como um dos elementos integrantes do corpo do professor no processo formativo para a sua prática. Nos resultados identificados, percebemos que as reações dos estudantes são diversas. Eles riem ao se olharem, ficam tímidos ou expressam alegria. Entretanto, conseguimos perceber a concentração, o envolvimento e a característica humana com que compreendemos a formação docente, pelo viés da experiência do olhar. Logo, cumpre-se um dos objetivos da aplicação dos jogos teatrais na formação docente, com o corpo do professor como sistema de interações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ricardo C.S. **O corpo do professor**. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

ARAÚJO, Paulo. **Ariano Suassuna: "Todo professor deve ter um pouco de ator"**. Revista Nova Escola, 22 de novembro de 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/939/ariano-suassuna-todo-professor-deve-ter-um-pouco-de-ator>. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de experiência**. I ed. São Paulo: Alameda, 2020 (Texto originalmente publicado em de 1933).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>. Acesso: 06 de abr. de 2023.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Voo Brechtiano: teoria e prática da peça didática**. (Debates; v.248). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992.

PICHETH, Sara; CASSANDRE, Marcio; THIOLENT, Michel. **Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo**. Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **O jogo teatral no livro do diretor**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 12

_____. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente – Elementos para uma teoria da docência como interações humanas**. 9ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.